

**ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM IDOSOS PARATICIPANTES DE
UNIVERSIDADES ABERTAS DA TERCEIRA IDADE**

Luana Santos Vaz (Bolsista FUNADESP/UNIAN-SP), e-mail:
luanavaz.psi@gmail.com. Érica de Toledo Piza Peluso (Orientadora), e-mail:
ericapeluso@anhanguera.com.

Universidade Anhanguera de São Paulo (UNIAN) | Mestrado Profissional em
Reabilitação do Equilíbrio Corporal e Inclusão Social.

Área: Psicologia**Introdução**

O envelhecimento da população mundial é um fenômeno recente e traz diversas repercussões e desafios para os indivíduos idosos, a família, o sistema de saúde e para a sociedade.

Ansiedade e depressão são sintomas frequentes entre a população idosa e muitas vezes estes quadros são pouco reconhecidos e diagnosticados. Além do importante impacto individual e familiar, os quadros de ansiedade e depressão nos idosos são problemas relevantes de saúde pública, gerando um alto custo financeiro para o sistema de saúde (VASILIADIS *et al.*, 2013).

Atualmente no Brasil, diversas atividades e programas têm sido desenvolvidos com foco na crescente população de idosos. Entre eles, destaca-se a implantação das Universidades Abertas da Terceira Idade (UNATIs). Segundo Veras e Caldas (2004), as UNATI são espaços desenvolvidos para promover a qualidade de vida e o exercício da cidadania, colaborando com a autonomia, a independência, reinserção social bem como com a saúde física e mental de seus participantes.

Há poucos estudos em nosso meio que abordaram diretamente a saúde mental de seus participantes. Dois estudos avaliaram a depressão entre idosos que participam das UNATIs, indicando haver baixa prevalência de sintomas depressivos em seus frequentadores (LOURES, 2001; IRIGARAY; SCHNEIDER, 2007). Por outro lado, estudo de Leite *et al.* (2006) indicou que cerca de 24% dos idosos frequentadores de uma UNATI apresentaram depressão. Não foram encontrados estudos na literatura que investigaram a presença de ansiedade e nem o uso de medicamentos psicotrópicos nesta população.

O objetivo deste estudo é avaliar a prevalência de depressão e ansiedade em idosos que frequentam instituições de ensino superior para idosos e verificar os fatores associados.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo quantitativo, de corte transversal. A coleta de dados foi realizada na Faculdade Aberta da Terceira Idade (FATI) da Faculdade Anhanguera, unidade de Santo André e na Universidade da Terceira Idade (UATI) da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). O projeto foi aprovado pelo Comitê de

Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Anhanguera de São Paulo (CAAE nº 38415414.5.0000.5493).

Foram usados os seguintes critérios de inclusão: indivíduos do sexo feminino e masculino, com idade igual ou superior a 60 anos matriculados e frequentadores da FATI e UATI há pelo menos 30 dias. Como critério de exclusão: frequentadores que não apresentaram condições físicas ou cognitivas para responder ao questionário.

Os seguintes instrumentos foram: a versão brasileira do Inventário de Ansiedade Geriátrica (GAI-BR) (MASSENA et al., 2014); a versão reduzida da Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15) (SHEIK; YESAVAGE, 1986) além de um questionário para dados sociodemográficos, clínicos, desenvolvido pelos autores.

Os idosos foram contatados pessoalmente durante os meses de fevereiro e março de 2015 na FATI de Santo André e na UATI da Unifesp e convidados a participar da pesquisa. Os questionários foram auto respondidos pelos participantes.

A análise estatística foi feita inicialmente de forma descritiva. Para verificar os fatores associados à ansiedade e à depressão, foi realizada análise inferencial. Os escores da GDS-15 e da GAI-BR foram as variáveis dependentes. As seguintes variáveis independentes foram analisadas: idade, prática de religião (sim/ não), estado civil (com vida conjugal/ sem vida conjugal), com quem mora (sozinho/ acompanhado), escolaridade (ensino médio incompleto/ ensino médio completo), tempo na UNATI (menos de um ano/ um ano ou mais), auto avaliação da saúde (ótima e boa/ regular e ruim), doenças crônicas (sim/ não), uso de medicamentos (sim/ não), prática de atividade física (sim/ não). Na análise da depressão, também foi incluída como variável dependente o escore da GAI-BR e na análise de ansiedade, o escore da GDS-15. Foram empregados os testes não paramétricos de Mann-Whitney e a correlação de Spearman.

Resultados e Discussão

A idade das participantes variou de 60 a 88 anos (média = 71,5 anos, DP = 8,1). Os resultados indicaram que a maior parte das idosas é viúva (47,9%), mora com familiares e completou ao menos o ensino médio.

A percepção de saúde indicou que a maior parte das idosas considera sua saúde de boa a regular. Quanto a doenças preexistentes, 47 idosas (64,4%) relataram possuir uma ou mais doenças e a maior parte, 61 idosas (83,6%), faz uso contínuo de um ou mais medicamentos.

Os dados sociodemográficos e de saúde das idosas estão apresentados no Quadro 1.

Quadro 1: Características sociodemográficas e de saúde de idosas participantes de Universidades Abertas da Terceira Idade (n=73)

Características sociodemográficas e de saúde	N	%
Estado Civil		
Solteiro	8	11,1
Casado/União estável	25	34,2
Separado/Divorciado	5	6,8
Viúvo	35	47,9
Com quem mora		
Sozinho	22	30,2
Marido/companheiro/outros	51	69,8
Religião (praticante)		

Sim	70	95,9
Não	3	4,1
Escolaridade		
Ensino fundamental incompleto	6	8,2
Ensino Fundamental completo/ ensino médio incompleto	13	17,8
Ensino médio completo/ ensino superior incompleto	34	46,6
Ensino superior completo	20	27,4
Saúde (auto percepção)		
Ótima	15	20,5
Boa	39	53,4
Regular	18	24,7
Ruim	1	1,4
Doenças crônicas		
Sim	47	64,4
Não	26	35,6
Pratica exercício físico		
Sim	62	84,9
Não	11	15,1

Fonte: Dados da pesquisa.

Os sintomas relevantes de ansiedade avaliados pela GAI-BR utilizando o ponto de corte 8 (sintomas de rastreamento de ansiedade) estavam presentes em 27 idosas (37,0%). O escore variou de 0 a 20, sendo que a média foi 6,3 (DP = 5,3). Em relação à depressão, avaliada pela escala GDS-15, 17 idosas (23,3%) apresentaram sintomas depressivos, O escore variou de 0 a 13, sendo que a pontuação média foi 3,4 (DP = 3,4).

Os dados referentes a depressão e ansiedade estão apresentados no Quadro 2.

Quadro 2: Prevalência de depressão, ansiedade e uso de psicotrópicos entre idosas participantes de Universidades Abertas da Terceira Idade (n=73)

	N	%
Depressão (GDS-15≥6)		
Sim	17	23,3
Não	56	76,7
Ansiedade (GAI-BR≥8)		
Sim	27	37,0
Não	46	63,0
Uso de psicotrópicos		
Sim	30	41,1
Não	43	58,9

Fonte: Dados da pesquisa.

Os fatores associados à depressão foram: escore da GAI-BR ($p < 0,001$), auto avaliação de saúde ($p < 0,001$), e ter doença crônica ($p = 0,005$). Os fatores associados à ansiedade foram: idade ($p < 0,018$), escore da GDS-15 ($p < 0,001$), auto avaliação de saúde ($p < 0,001$) e ter doença crônica ($p = 0,021$).

Conclusão

Idosas participantes de programas de Universidades Abertas da Terceira Idade apresentam prevalência elevada de ansiedade e menor prevalência de depressão.

Os fatores associados à depressão e à ansiedade foram principalmente relacionados ao estado de saúde das idosas.

A identificação de idosos com quadros de ansiedade e depressão nas UNATIs é relevante, para orientar formas de abordar a saúde mental dos idosos neste contexto educativo, facilitando seu reconhecimento e tratamento.

Referências

IRIGARAY, T.Q.; SCHNEIDER, R.H. Prevalência de depressão em idosas participantes da Universidade para a Terceira Idade. *Rev. Psiquiatr. Rio Grande Sul*, v.29, n.1, p.19-27, 2007.

LOURES, M.C. Avaliação da depressão, do estresse e da qualidade de vida em alunos no início e final do curso da Universidade Aberta da Terceira Idade. 2001. Dissertação (Mestrado) Faculdade de Ciências da Saúde de Brasília-DF.

LEITE, V.M.M. *et al.* Depressão e envelhecimento: estudo nos participantes do Programa Universidade Aberta à Terceira Idade. *Rev. Bras. Saúde Materno-Infantil*, v.6, n.1, p.31-38, 2006.

MASSENA, P.N. *et al.* Validation of the Brazilian Portuguese Version of Geriatric Anxiety Inventory – GAI-BR. *Int. Psychogeriatr.*, v.27, n.7, p.1-7, 2014.

SHEIKH J.I.; YESAVAGE, J.A. Geriatric depression scale (GDS): recent evidence and development of a shorter version. *Clin. Gerontol.*, v.5, p.165-173, 1986.

VERAS, R.P.; CALDAS, C.P. Promovendo a saúde e a cidadania do idoso: o movimento das universidades da terceira idade. *Ciênc. Saúde Coletiva*, v. 9, n.2, p.423-432, 2004.

VASILADIS, H.M. *et al.* The excess healthcare costs associated with depression and anxiety in elderly living in the community. *Am. J. Geriatr. Psychiatr.*, v.21, n.6, p.536-548, 2013.